

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA DE SAÚDE  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**

**CONTRUÇÃO DE UM MODELO DE PRECEPTORIA PRÁTICA PARA INTERNOS  
DE MEDICINA NO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO DO HUWC-UFC**

**ELODIE BOMFIM HYPPOLITO**

**FORTALEZA/CE**

**2020**

**ELODIE BOMFIM HYPPOLITO**

**CONTRUÇÃO DE UM MODELO DE PRECEPTORIA PRÁTICA PARA INTERNOS  
DE MEDICINA NO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO DO HUWC-UFC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Professora Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

## RESUMO

**A preceptoría em saúde em um serviço de transplante de fígado é um desafio dado a complexidade dos pacientes. A necessidade de sistematização dos objetivos de ensino precisa ser clara. Estabelecer mecanismos de avaliação dos alunos e preceptores é o objetivo das ferramentas propostas para o transplante de fígado. O serviço de transplante de fígado permite ao aluno exercitar a assistência a pacientes em um cenário terciário e multidisciplinar com grande aquisição de autonomia. A sistematização do trabalho para internos permite gerar métodos quantitativos e qualitativos de avaliação em serviço. O preceptor tem um papel fundamental neste processo.**

Palavras-chave: Preceptor em saúde. Internos de Medicina. Sistematização e Transplante Hepático.

## PLANO DE PRECEPTORIA

### 1 INTRODUÇÃO

O transplante de fígado é um procedimento de alta complexidade que no Brasil é financiado pelo Sistema Único de Saúde em 99%. O Sistema Nacional de Transplantes é o segundo maior programa de transplantes de órgão do mundo, perdendo apenas para os EUA. Somos o maior sistema de transplantes com financiamento público.

O SUS foi concebido no Brasil na constituição de 1988 tendo sido regulamentado pela lei 8080/1990 e ainda hoje encontra-se em construção e fortalecimento, sofrendo graves problemas de financiamento. Além de importante ferramenta de inclusão e bem estar social objetiva a formação de recursos humanos de todos os atores da saúde (OLIVEIRA, 2014).

Em 2003 foi lançada a Política Nacional de Educação Permanente (OLIVEIRA, 2014).

É então nesse contexto que surge a preceptoría, assim como o preceptor, inserindo-se num cenário de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. Com exigência de qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. (GIROTTO, 2016).

A concepção de ensino do SUS foi muito influenciada por teóricos da pedagogia em serviço, baseada em estratégias de problematização como as propostas por Paulo Freire. A figura do preceptor proposta para o SUS está bem distante daquele que despeja conteúdo para alunos que absorvem conteúdos passivamente. Longe disso, o preceptor em saúde deve ser um agente de reflexão diante de problemas e situações de assistência corriqueiras (LIMA, 2015).

Ao invés de ditar uma prescrição, um bom preceptor confere autonomia para o ato e corrige explicando as possíveis falhas e acertos do discente. As relações interpessoais com os outros profissionais são ensinadas através do exemplo, do exercício prático dos limites profissionais e responsabilidade de um médico em uma equipe. É nesse contexto que o

preceptor em transplante de fígado serve como instrumento que deverá conseguir agregar valor ao ensino, integrando conceitos e valores da escola e do trabalho. Uma normatização do conteúdo mínimo a ser aprendido permite uma uniformização mínima do rendimento obtido pelos diversos alunos que passam pelo serviço. Permitir alguma individualidade e criatividade ao aluno, com espaços para sugestões também conferem a esta ferramenta um caráter dinâmico, constantemente em produção.

O produto esperado são alunos autônomos com um mínimo de bagagem teórica e prática no manejo de pacientes transplantados de fígado e imunossuprimidos.

O interno de medicina é o aluno que se encontra no 5º e 6º ano do curso. Nesta fase é desejável que o futuro médico seja confrontado com situações-problemas que desafiem a bagagem teórica e estimulem a iniciativa supervisionada do aluno na sua resolução.

O preceptor deve ser aquele que abre espaço para uma atitude proativa dos orientandos. Reforçar o que de positivo o aluno traz e induzindo a reflexão em torno das falhas e atitudes inapropriadas. O aluno e o preceptor não devem ser agentes passivos do ensino-aprendizado e sim parceiros no cuidado dos pacientes e do serviço como um todo.

Diante da enorme complexidade e carga teórica necessária na atenção a um paciente transplantado de fígado, faz-se necessário estabelecermos objetivos mínimos de aprendizados para cada rodízio de internos no serviço.

## **OBJETIVO**

Elaborar um manual de práticas de preceptoria para alunos de medicina (internos) que efetuam rodízio no serviço de transplante de fígado do HUWC-UFC tornando claro ao aluno quais as funções e competências esperadas para o aluno nesta unidade.

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE ESTUDO**

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria

### **LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O local do estudo é a enfermaria de Transplante de fígado no Hospital Universitário Walter Cantídio/ Universidade Federal do Ceará. O serviço de transplante de fígado consiste em 8 leitos de enfermaria mistos que admitem prioritariamente pacientes no pós-operatório imediato e tardio de transplante de fígado.

Como centro de excelência consta de equipe multidisciplinar composta por médicos, residentes, internos, enfermeiras, psicólogas, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e nutricionistas.

Normalmente passam 4 alunos do quinto e sexto ano de medicina por rodízio com duração de 15 dias. A executora deste plano de preceptoria passa visita com os internos uma vez por semana, mas durante todos os dias os alunos são supervisionados por preceptores médicos.

#### ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O Serviço de transplante de fígado do HUWC dispõe de um protocolo teórico composto de 50 páginas de condutas e protocolos pouco práticos e sem qualquer sistematização do cuidado.

O interno de medicina tem as seguintes funções neste serviço:

- 1- Examinar diariamente o paciente
- 2- Checar todos os exames complementares e registrá-los no prontuário.
- 3- Prescrever os pacientes com orientação dos preceptores e residentes
- 4- Evoluir os pacientes
- 5- Participar das visitas clínicas e sessões do serviço
- 6- Admitir e dar altas aos pacientes, solicitar pareceres de especialidades.
- 7- Atender os pacientes em suas intercorrências clínicas no plano da tarde.

Diante do exposto, será confeccionado um manual de apoio para os internos do transplante hepático, descrevendo a dinâmica das atividades assistenciais e de preceptoria a serem colocadas em práticas na enfermaria, visando articular ensino e serviço, e uniformizar condutas.

O manual será explicativo contendo detalhes das atividades que o aluno desenvolverá com o intuito de orientá-lo fornecendo subsídios para o melhor aproveitamento do rodízio no serviço.

No manual do preceptor constará os seguintes itens:

- a) **Atribuições e responsabilidades dos aprendizes:** dias e horários que o estudante deve comparecer a enfermaria de transplante hepático; necessidade do uso de equipamento de proteção individual, orientações sobre o uso de crachá; importância do preenchimento e apresentação da ficha de frequência; respeitar normas de funcionamento e funcionários da unidade;
- b) **Integração do aluno a equipe multiprofissional pós-transplante hepático:** fazer o acolhimento do aluno; apresentar os alunos aos funcionários da unidade; praticar a interdisciplinaridade; organizar agendas para possibilitar o cumprimento dos objetivos;
- c) **Objetivo da preceptoria:** facilitar o aprendizado dos internos de medicina em ambiente real e prático; possibilitar os estudantes a prática clínica médica. Desenvolver raciocínio clínico; postura ética em diferentes situações; considerar e respeitar as diversidades; ser capaz de reconhecer as demandas e necessidades de saúde; oferecer cuidado integral com foco em saúde; desenvolver intervenções de promoção e prevenção em saúde;
- d) **Local de realização das atividades do estudante:** enfermaria do transplante de fígado;
- e) **Avaliação dos alunos:** serão descritos os tipos de avaliações dos alunos relacionadas a habilidades práticas, comportamentais, conduta moral e ética;
- f) **Conteúdo ministrado aos estudantes:** rotinas e manejo pós-operatório do transplante de fígado, aprendizado do manejo das principais complicações e infecções nesse perfil de pacientes.

## FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades podemos citar o pouquíssimo tempo de rodízio que os estudantes de medicina passam neste serviço. A grande sobrecarga de trabalho, urgências, nem sempre permite a execução organizada de um plano de ensino.

Como oportunidade pretende-se com os fluxogramas desenvolver habilidades de ensino e capacitar profissionais e contribuir com a formação dos futuros profissionais generalistas com experiência no manejo de imunossuprimidos.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final do estágio, pretende-se aplicar um questionário de autoavaliação dos principais pontos de aprendizado estabelecidos. Oferecer um feedback para cada aluno individualmente no último dia do rodízio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estabelecimento de uma sistematização e de ferramentas de fluxograma que possibilitem um norte para alunos pouco experientes que são muito cobrados em responsabilidade e em carga horária possibilitará uma passagem mais tranquila e uma maior fixação do conteúdo apreendido.

A formação de bons médicos que não temam o manejo de pacientes imunossuprimidos, que saibam lidar com situações de urgência em pós-operatório e tenham uma boa relação multidisciplinar é o maior objetivo do estágio para interno na enfermagem do transplante de fígado. Tal aprendizado fundamental seria impossível sem a boa interlocução entre o SUS e a academia.

## **REFERÊNCIAS**

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor and mentor: what are their roles. **Rev Bras Educ Med**, v. 32, p. 363-373, 2008.

Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual** / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

DIAS JÚNIOR, NEIVA JOSÉ DA LUZ. PRECEPTORIADE ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DE HOSPITAIS-ESCOLA DE BELÉM: Percepções do Enfermeiro Preceptor/ NEIVA JOSÉ DA LUZ DIAS JÚNIOR, BELÉM, PARA, 2018. Dissertação DE MESTRADO.

GIROTTI, LETICIA CABRINI. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface (Botucatu)**. 2015;19 Supl 1:779-91.

OLIVEIRA, M.L.; MENDONÇA, M.K.; ALVES FILHO, H.L.; COELHO, T.C.; BENETTI, C.N. PET-SAÚDE: (In)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. **Rev Bras Educ Med**. 2012;36(1 Supl 2):105-11.

OLIVEIRA, BETÂNIA MACHADO FARACO. Preceptoría na perspectiva da prática integrada: desafios da formação em saúde. 2015. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2015.

OLIVEIRA, FRANCIJANE DINIZ. A preceptoría na Estratégia Saúde da Família: o olhar dos profissionais de saúde. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOARES, A.C.P.; MAIORQUIM, C.R.; SOUZA, C.R.O.; DO VALE, D.N.F.; FUJIMOTO, D.R.; FAGUNDES, F.P. A Importância da Regulamentação da Preceptoría para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental. **Cad da ABEM O Precept por ele mesmo**. 2013;8:14–23.